

## Contribuições das Atividades de Extensão em Micologia para a Divulgação e Popularização da Ciência

Marcos Fabio Oliveira Marques<sup>1</sup>, Tatyane da Silva Moraes<sup>2</sup>

1 Pesquisador Depto. de Educação, Espaço Ciência Micológica, UNEB, Campus VII, Senhor do Bonfim/BA; \*mfmarques@uneb.br.  
2. Técnica do Espaço Ciência Micológica, Mestranda do Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC)- UNEB; tmoraes@uneb.br.

Palavras Chave: *Democratização do conhecimento, Divulgação Científica, Alfabetização Científica*

### Introdução

A divulgação científica vem crescendo acompanhando o próprio desenvolvimento científico e tecnológico. Dessa forma, o foco do processo de Alfabetização científica está se modificando, alterando de uma perspectiva centrada na informação e produção científica para o público alvo da divulgação (KRASILCHIK e MARANDINO 2007). Assim, os trabalhos de divulgação dos fungos se tornam pertinente, visto que sua abordagem nas escolas se restringe, muitas vezes, aos malefícios dos mesmos e atividades que enfocam apenas memorização. Assim, o presente trabalho pretende apresentar as atividades extensionistas na área micológica desenvolvidas na microrregião de Senhor do Bonfim, Bahia, com vista na divulgação e popularização da Ciência.

### Resultados e Discussão

Foram desenvolvidas diferentes ações de extensão, entre 2008 e 2013 pelo Laboratório de Biologia Molecular e Fungos da UNEB, Campus VII, Senhor do Bonfim, BA. O projeto “Do Laboratório microbiológico as salas de aula de Ciências e Biologia” apresentou contribuições ao conhecimento da biodiversidade da Caatinga, levando as escolas da microrregião uma exposição itinerante com fungos herborizados, leitura dramatizada da história do Senhor Cogumelo e mostra fotográfica com fungos da Serra de Santana. Dessa forma, as atividades promoveram uma abordagem integradora dos conhecimentos sobre fungos. A exposição itinerante permitiu que o acervo fosse levado as escolas, praças, associações, entre outros, disseminando o conhecimento para um público maior e permitindo ampla interação.

Os projetos “Kit fungos: recurso didático para o ensino de Ciências e Biologia” e “Fungos do semiárido: materiais didáticos contextualizados para o ensino de Ciências e Biologia” apresentaram alternativas didáticas para o ensino da temática fúngica. O kit foi composto de material herborizado com fungos microscópicos e líquens, quebra-cabeça com imagens de fungos e ciclos de vidas, modelos didáticos em massa de modelar e materiais para experimentos de baixo custo sobre decomposição (garrafa pet, solo, água, tomate, sendo acondicionadas fatias de tomate sobre três condições: imerso em água, sob solo e sobre aeração) e fermentação (garrafas de leite de coco, balões, pacote de levedo, açúcar, farinha de trigo, água morna). Para este experimento inicialmente foram identificados de um a quatro as garrafas de leite de coco e acrescentado água morna até a metade. Na garrafa 01 foram adicionadas duas colheres de fermento. Na garrafa 02 foram acrescentadas duas colheres de açúcar. Na garrafa 03 foram adicionadas 02 duas colheres de fermento biológico e duas colheres de açúcar e na garrafa 04 foram adicionadas 02 duas colheres de fermento

biológico e duas colheres de farinha de trigo. Foram colocadas as bexigas na boca dos balões, passando uma fita adesiva para evitar a saída de gases. Tais materiais foram avaliados por professores e alunos como auxiliares aos estudos e como dinamizadores nas aulas. Em relação aos experimentos os alunos relataram que puderam associar a importância econômica da fermentação dos fungos, bem como do papel primordial na decomposição.

O projeto “Culturas fúngicas: além das paredes do laboratório” levou as escolas culturas mistas e puras de fungos, bem como preservadas pelo método Castellani e em óleo mineral. Através dessas atividades foram demonstrados aspectos macro-estruturais de uma colônia, e como é possível sugerir a espécie fúngica presente na cultura, além de esclarecer sobre a bioprospecção como a busca sistemática por organismos, genes, enzimas, compostos, processos e partes provenientes de seres vivos em geral, as quais possam ter um potencial econômico e, que podem gerar um produto. Os alunos evidenciaram que os professores deveriam ficar atentos as diversas possibilidades de se ensinar e buscar sempre parcerias para propiciar momentos curiosos e motivadores.

Os projetos “Fungos do semiárido: expondo ideias” e “As micoses vão às escolas: desmistificando as crenças populares” promoveu palestras em escolas sobre micoses e tirou dúvidas sobre os fungos. Nessa experiência evidenciaram-se muitas visões errôneas sobre como se adquire micoses, como por exemplo, pisando-se em cogumelos, além de relatos sobre soluções caseiras, envolvendo substâncias tóxicas para tratamento, assim esses projetos promoveram conhecimento e saúde.

Segundo Krasilchik e Marandino (2007) a ação conjunta de atores sociais e instituições promove a alfabetização científica na sociedade, ao tempo que a reforça e colabora com a escola. Nesse contexto, tais projetos vêm no sentido de colaborar com as escolas em temáticas pouco exploradas, para além da memorização e esquematização de livros didáticos.

### Conclusões

As atividades realizadas nos projetos despertaram um maior interesse por parte dos alunos e professores pelos temas relacionados à micologia.

### Agradecimentos

A FAPESB pelo apoio Financeiro.

KRASILCHIK, M. e MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania. São Paulo: Moderna, 2007.